

A CARTOGRAFIA ESPACIAL DO AGRONEGÓCIO EM MATO GROSSO: ATUALIDADES E TENDÊNCIAS

THE SPATIAL MAPPING OF AGRIBUSINESS
IN MATO GROSSO: NEWS AND TRENDS

Gislaene Moreno¹

RESUMO: Este texto tem como objetivo analisar a expansão territorial do agronegócio no estado de Mato Grosso e a reorganização do seu espaço geográfico em territórios especializados na produção de monoculturas, principalmente da soja, em função da racionalidade econômica do mercado agrícola mundial. Nesse contexto, mostra uma nova cartografia sendo desenhada em decorrência da junção espacial entre o campo e a cidade nos municípios produtores, configurando uma nova feição no espaço geográfico mato-grossense. Com base em estudos publicados sobre o assunto e em dados e informações oficiais, analisa e destaca o cenário atual da produção agropecuária e suas tendências no Estado.

Palavras-chave: Agronegócio. Produção agropecuária. Especialização espacial.

ABSTRACT: This text aims to analyze the territorial expansion of agribusiness in the estate of Mato Grosso and the reorganization of its geographical space in specialized areas in the production of monocultures, especially soy, due to the economic rationality of the world agricultural market. In this

¹ Professora Dra. Apos. do Dep. de Geografia da UFMT. E-mail: gislaene@uol.com.br

context, shows a new map being drawn due to the spatial join between town and country in producing municipalities, setting new feature in Mato Grosso geographic space. Based on published studies on the subject and on official data and information, analyzes and also highlights the present scenario of agricultural production and its trends in the state.

Keywords: Agribusiness. Agricultural production. Spatial specialization.

A base de sustentação econômica de Mato Grosso, historicamente está ancorada na produção agropecuária, a qual foi liderada, até meados da década de 1970, pela pecuária, desenvolvida de modo extensivo em grandes propriedades. A partir daquela data, mediante políticas e incentivos governamentais voltados à expansão e ocupação da fronteira agrícola, a produção de culturas agrícolas vem se destacando no setor, ganhando em produtividade e renda, inclusive avançando em áreas antes ocupadas por pastagens.

Isso pode ser observado pelo reordenamento do espaço geográfico no Estado, cuja fração do território antes ocupada pelos cerrados, apresenta-se atualmente quase que totalmente modificada com a acelerada expansão da produção de monoculturas cultivadas em grande escala e em moldes empresariais, ensejando cada vez mais uma tendência à verticalização da produção agrícola e a uma especialização desses lugares produtores.

Diversos municípios implantados no Estado, principalmente na região norte-mato-grossense, a partir de 1980, mostram que os espaços geográficos se adaptam e se atualizam conforme os lugares se tornam o *locus* das atividades de produção e de trocas, as quais se realizam fora deles, em escala planetária. “Esses lugares são espaços hegemônicos, onde se instalam as forças que regulam a ação em outros lugares”. (SANTOS, 1997, p. 32).

Essas forças, referidas pelo autor, são comandadas por grupos empresariais nacionais e multinacionais que comandam o mercado da produção agrícola de acordo com a racionalidade econômica do mundo globalizado. Dentro dessa lógica, Mato Grosso tornou-se o *locus* do agronegócio, que impôs seu domínio pela produção de *commodities* agrícolas e pela instalação de unidades agroindustriais, próximas aos lugares produtores de grãos, especializados em determinada cultura, principalmente na produção de soja, e no aproveitamento de seus subprodutos ou resíduos.

Uma nova feição geográfica foi conferida a esses lugares, onde campo e cidade se fundem no mesmo espaço, facilitando a fluidez

das ações ditadas pelos agentes do agronegócio, que contam com o apoio das forças políticas nas esferas local, estadual e nacional do Estado brasileiro². Silva (2007) ao estudar esse assunto no *front* agrícola mato-grossense mostra a formação de *uma família de municípios do agronegócio* no estado, constituída por um conjunto de municípios, estruturados em função da necessidade de uma moderna produção agrícola pelo mercado externo. São exemplos concretos dessa especialização territorial produtiva e da aproximação espacial campo-cidade, os municípios de Sorriso, maior produtor de soja do país, Nova Mutum, Sapezal, Campo Novo dos Parecis, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, dentre outros, novos ou antigos.

O espaço urbano nesses lugares se organiza em função das demandas do campo, como as transações comerciais ligadas à venda de maquinários, insumos, serviços em geral de assistência técnica, creditícia, planejamento, transporte, comunicação e mão de obra qualificada. A mão de obra pode estar empregada no campo, mas, em geral, reside na cidade e se desloca diariamente para o meio rural onde trabalham nas fazendas, estruturadas de forma empresarial e com produção diversificada.

Santos (1997, p. 50) afirma que uma das características do processo de globalização, que acarreta a mundialização do espaço geográfico é “*a exarcebação das especializações produtivas no nível do espaço*”. Essa exacerbação pode ser percebida na fragmentação do território que se estrutura de forma a corresponder com os anseios dos gestores hegemônicos do agronegócio. Assim, produtores locais lançam mão de estratégias para fazer frente à exigência de especialização territorial na produção de monoculturas de exportação e à competitividade do mercado internacional, como relatam Higa e Alves (2008, p.122), sobre a formação de um condomínio por produtores de Campo Novo dos Parecis:

O condomínio Marechal Rondon [composto por 12 fazendas] conta com um amplo escritório para negociações comerciais e encontra-se conectado, por intermédio de modernos meios de comunicação, com os principais mercados agrícolas do mundo, como a bolsa de Chicago, nos Estados Unidos.

[...].

2 Ver a dissertação de Silva, Silvana Cristina da. A família de municípios do agronegócio: expressão da especialização produtiva no front agrícola. Dissertação de Mestrado. Campinas:SP: [s.n], 2007.

Nesse território estruturado pelo agronegócio globalizado, a zona rural consiste em um espaço empresarial altamente competitivo, absorvendo não só as tecnologias específicas a esse meio, mas também muitas daquelas de caráter mais urbano [...], diminuindo as diferenças práticas e conceituais entre ambos os espaços, ou seja, o campo e a cidade. [...].

Nesse contexto, segundo dados do IBGE (In: SEPLAN: Mato Grosso em Números 2013) Mato Grosso, em 2012, respondeu por 54,56% da produção do Centro-Oeste e por 25,56% do total da produção nacional, colocando-se em 1º lugar no *ranking* nacional com 41,5 milhões de toneladas de grãos, oleaginosas e fibras. No conjunto da participação do Estado na produção brasileira, destacaram-se as culturas da soja com 56,44%, do milho com 22,02% e do algodão com 33,17%.

No que concerne à produção agrícola estadual, relativa a safra de 2012, comparando-se as tabelas 1 e 2, dados da mesma fonte, observa-se que a soja ocupou 6,9 milhões de hectares, com 21,8 milhões de toneladas de grãos, correspondendo a 63,52% do total absoluto da área colhida no Estado, a qual alcançou um total de 10,9 milhões de hectares e atingiu 52,58% do total da produção obtida em todo o Estado, a qual somou 41,5 milhões de toneladas. Os dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária/IMEA, para a safra 2013/2014, mostram uma produção total dessa cultura no Estado acima de 26 milhões de toneladas, cobrindo uma área superior a 8 milhões de hectares, ou seja, mais terras estão sendo incorporadas e ocupadas com a lavoura de uma única cultura. O aumento constante no tamanho da área de cultivo da leguminosa, segundo esse órgão, tem sido resultado, sobretudo, da utilização de áreas já degradadas, antes ocupadas com pastagens, destacando que essa expansão tem evoluído na última década em direção a Amazônia e que existem cerca de 9 milhões de hectares aptos à conversão em novas áreas de produção (IMEA, 2010).

Portanto, a conversão de pastagens em agricultura é uma tendência que vem se confirmando a cada nova safra, nos últimos anos, indicando restrições na utilização de áreas ocupadas por matas e florestas, respondendo, portanto, a pressões internas e externas e, também, a mudanças técnicas na produção pecuária.

Tabela 1: Produção das principais culturas agrícolas de Mato Grosso – 2012

Culturas	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (kg/ha)
soja	6.980,690	21.841,292	3.129
milho	2.740,553	15.646,716	5.709
algodão	728.645	2.804,712	3.849
Total	10.449.888	40.292.720	3.85
Total Estado	10.988,133	41.535,640	3.78

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal. In: SEPLAN: Mato Grosso em Números 2013

Tabela 2: Percentual das principais culturas na área colhida e na Produção, em relação ao total da produção agrícola do Estado - 2012

Culturas	% da Área Colhida (ha)	% da Produção (t)
Total Estado	10.988,133	41.535,640
soja	63,52	52,58
milho	24,94	37,67
algodão	6,63	6,75

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal. In: SEPLAN: Mato Grosso em Números 2013

Em segundo lugar, destaca-se a produção de milho, com 2,7 milhões de área colhida e 15,6 milhões de toneladas de grãos, respectivamente 24,94% de hectares e 37,67% de toneladas de grãos do total da área colhida e do total da produção estadual. O algodão se coloca em terceiro lugar, com 728 hectares ou 6,63% do total da área colhida e 2,8 milhões de toneladas ou 6,75% do total da produção obtida com todas as culturas no âmbito estadual. Observa-se um alto rendimento para as três culturas, a soja obtendo em média 3.129 kg por hectare, o milho 5.709 kg/ha e o algodão, 3.849 kg/ha, o que mostra a intensificação do uso do solo e a eficiência do alto padrão tecnológico empregado na produção agrícola.

A maior parte dos municípios produtores das três culturas predominantes no Estado situa-se na região norte, seguida da região sudeste mato-grossense. Os dez maiores produtores de soja contribuíram em 2012 com 45,79% da produção dessa cultura no Estado, destacando-se o município de Sorriso como o maior produtor do país, sendo também campeão na produção de milho. Os dez maiores produtores dessa cultura, contribuíram com mais de 50% da produção estadual, enquanto a participação na produção de algodão foi superior a 60%, com Sapezal em primeiro lugar. (Quadro 1).

Quadro 1: Os dez maiores municípios produtores de soja, milho e algodão em 2012

Municípios	Soja Produção (t)	Municípios	Milho Produção (t)	Municípios	Algodão Produção (t)
Sorriso	1.961.880	Sorriso	1.998.402	Sapezal	420.736
Sapezal	1.130.326	Lucas do Rio Verde	1.089.710	Campo Verde	300.690
Nova Mutum	1.107.481	Sapezal	817.004	Campo Novo do Parecis	214.645
Campo Novo do Parecis	1.063.800	Nova Mutum	775.720	Primavera do Leste	180.252
Nova Ubiratã	890.988	Nova Ubiratã	608.405	Diamantino	154.877
Querência	882.126	Campo Novo do Parecis	597.000	Campos de Júlio	114.294
Diamantino	873.600	Primavera do Leste	588.748	Pedra Preta	96.664
Primavera do Leste	744.000	Itiquira	558.780	Nova Mutum	94.740
Lucas do Rio Verde	716.550	Campos de Júlio	521.515	D. Aquino	86.712
Itiquira	629.640	Campo Verde	494.712	Alto Garças	80.310
Total	10.000.391		8.049.996		1.743.920
% total Estado	45,79		51,45		62,17

Fonte: SEPLAN: Mato Grosso em Números 2013

Este desempenho, impulsionado pela lógica do atual padrão de acumulação do capital é resultado, em boa parte, de uma constante transformação na base técnica da produção, a qual vem sendo sistematicamente alterada nos três últimos decênios pelos novos modelos tecnológicos de produção e de informação. Como observa Bernardes (2004), as grandes *traddings* e suas subsidiárias que atuam no Estado - ADM, Cargill, Coimbra (Dreyfus) e Bunge – são as que detêm o domínio desses modelos e, por consequência, o controle do mercado. Por sua vez, o desenvolvimento da ciência no campo biológico, trouxe elevados ganhos de produtividade com a descoberta de novas variedades de espécies e com o melhoramento genético de culturas adaptadas ao cerrado, onde instituições locais de pesquisa, como a Embrapa e a Fundação Mato Grosso, têm papel de destaque no Estado:

Um dos traços característicos da contemporaneidade é que a ciência, a tecnologia e a informação constituem a base da produção

do espaço e da sociedade, passando os lugares a diferenciar-se por sua diferente capacidade de oferecer rentabilidade às inversões em função de condições de ordem técnica e organizacional. (BERNARDES, 2007, p. 6)

Além do desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional, uma das características da economia globalizada é a transformação dos territórios nacionais em espaços da economia em escala mundial, assumindo, cada um, uma função específica dentro da divisão internacional do trabalho, segundo Santos (1977). Nessa divisão, Mato Grosso, pela sua tradicional função de fornecedor de matérias primas, pelas condições naturais favoráveis e capacidade de responder rentavelmente aos investimentos em seu território, tornou-se, na atualidade, o maior produtor e exportador de *commodities* do país.

Assim, a maior parte dos grãos produzidos no Estado ainda é destinada à exportação, na forma de *commodities*, contudo, uma importante parcela dessa produção vem sendo beneficiada há alguns anos, aproveitando a matéria prima existente e a necessidade de diversificação da produção, mediante os riscos afetos a uma economia baseada no cultivo de monoculturas e o comportamento do mercado.

Nesse novo cenário desponta a cadeia de carnes e grãos e a integração entre lavoura e pecuária, prosperando a industrialização da agricultura dentro de um novo padrão de acumulação, no conjunto do sistema agropecuário. Segundo Bernardes (2010), esse movimento, que implica em mudanças na organização espacial e social das áreas onde se concentram os maiores produtores, como Sorriso, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, vem se intensificando, sobretudo a partir de 2006, com a transferência da concentração dessa atividade da Região Sul do país para o Mato Grosso, e sendo orientado, nas palavras da autora (2010, p.5), pela:

[..] implantação de cadeias agroindustriais, em sistemas muito organizados, como os de integrados de suínos e aves, aproveitando a grande produção de grãos da região, que passaria a ser industrializada, incluindo a Integração Lavoura Pecuária (ILP), atividade em ascensão no médio-norte da BR-163, favorecida pela crescente demanda mundial por proteína animal. Essas cadeias incorporaram as mais recentes tecnologias, com vistas a atender segmentos de consumo mais exigentes.

Esse sistema tem impulsionando a implantação do modelo pecuário intensivo, sem a incorporação de novas áreas, de modo a

promover sua integração no complexo agropecuário, com o uso de confinamento e semiconfinamento e suplementação a pasto, ou seja, com a intensificação do uso do solo e o emprego de técnicas atuais. Segundo dados do IMEA (2011), Mato Grosso, até 2010, contava com 28,72 milhões de cabeças, ocupando uma área de 25,80 milhões de hectares com pastagem, que vem se mantendo estável em razão da intensificação do uso de tecnologias mais atuais, restrições ambientais e implantação das cadeias agroindustriais, onde se inclui a integração entre lavoura e pecuária. Portanto, a tendência da produção pecuária aponta para o incremento da bovinocultura de corte e pela transformação da proteína vegetal em proteína animal, impulsionando o processo de industrialização dentro do Estado (IMEA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante Mato Grosso ainda apresentar formas tradicionais de produção, representadas por uma forte presença numérica da agricultura familiar e pela pecuária extensiva, verifica-se a consolidação da produção agrícola capitalizada e uma forte tendência à expansão da pecuária intensiva, num movimento de substituição das formas tradicionais de organização espacial e social da produção agropecuária. Esse sistema tem impulsionando a produção de *commodities* voltada à exportação, como também a implantação de atividades agroindustriais, com o aproveitamento das matérias primas - grãos e carnes (gado, aves e suínos) - existentes em grandes quantidades, como também, alterações nas relações espaciais e sociais imprimindo novas feições ao território mato-grossense. Nos municípios produtores, não raro, rural e urbano se apresentam organizados num mesmo espaço, de modo a responder com maior eficiência às exigências dos grupos hegemônicos que comandam e controlam o mercado em escala mundial, e que se localizam fora das sedes desses municípios. As grandes tendências para a produção agropecuária apontam para um contínuo incremento tanto na produção agrícola como na produção pecuária, com maior intensificação do uso do solo, recuperação de áreas degradadas para o cultivo agrícola, uso de tecnologias atuais e maior integração entre as atividades agrícola e pecuária, dando impulso à agroindústria regional e maior participação do setor na economia do Estado.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Júlia Adão. Cadeia carne/grãos: novas fronteiras do capital no cerrado da BR-163 mato-grossense - Brasil. *La planificación territorial y el urbanismo desde el diálogo y la participación*. Actas del XI Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Buenos Aires, 2-7 de mayo de 2010 <http://www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/geo/geocritica,2010/445.htm>

_____. Agricultura Moderna e Novos Espaços Urbanos no Cerrado Brasileiro. *Revista Tamoios* (Online), v. 3, 2007.

_____. Territorialização do capital, trabalho e meio ambiente em Mato Grosso. *Terra Livre*, São Paulo, v. 21, p. 157-167, 2004.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DE MATO GROSSO / INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. (IMEA). *Projeções para produção agropecuária em Mato Grosso*. 2010. Site http://www.imea.com.br/upload/pdf/arquivos/2010_03_05_Projecoes_para__producao_agropecuaria.pdf

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DE MATO GROSSO / INSTITUTO DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA DE MATO GROSSO. *Caracterização da bovinocultura no estado de Mato Grosso*. Site: <http://www.imea.com.br/upload/pdf/arquivos/caracterizacaoBovinocultura.pdf>

SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo*. Globalização e meio técnico científico informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1977.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL (SEPLAN) / GOVERNO DE MATO GROSSO. *Mato Grosso em Números: um diagnóstico da realidade de Mato Grosso*. Edição 2013. (Versão preliminar). Abutakka (Org). Cuiabá: Central de Texto. 2013.

SILVA, Silvana Cristina de. *A Família de Municípios do Agronegócio: expressão da especialização produtiva no front agrícola*. Dissertação (Mestrado em Economia) – Campinas:SP: [s.n], 2007.

SOUZA-HIGA, Tereza Cristina Cardoso; ALVES, Flávio Antonio Lucio. Análise comparativa entre sistemas produtivos rurais do Oeste mato-gossense e Leste boliviano. In: Souza Higa, Tereza Cristina C. de (Org). *Estudos Regionais Sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente*. Cuiabá: EdUFMT, 2008, p. 117-133.

